



**António Alves-Caetano, APHES**

**Título da comunicação:**

*SIC TRANSIT GLORIA MUNDI Esplendor e ruína da maior fortuna do seu tempo:  
Conde do Farrobo (1801-1869)*

**Resumo:**

Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, nascido em 1801, veio a herdar de seu Pai, o primeiro Barão de Quintella, logo em 1817, o fabuloso Morgado do Farrobo, que constituía um dos maiores conjuntos patrimoniais existentes no Reino.

Por sua acção foi aumentando o acervo patrimonial e fortuna, a tal ponto que, quando D. Miguel lançou um imposto violento, foi tributado na soma enorme de 24 contos de réis, que recusou pagar. Acima da sua havia, apenas, a tributação imposta ao Barão de Porto Covo da Bandeira.

Faz-se a análise da actividade desenvolvida na constituição de empresas industriais, da banca e de seguros, além da participação como acionista em outras que não eram de sua iniciativa. Em transacções internacionais, qualquer encomenda de empresa de que era sócio, por maior que fosse, era satisfeita desde que houvesse o aval pessoal do Conde do Farrobo.

Foca-se a importância da actuação de Joaquim Pedro Quintella do Farrobo no financiamento da causa do duque de Bragança, D. Pedro, na guerra civil que o opunha a seu irmão, D. Miguel. Sem esse financiamento D. Pedro não poderia ter triunfado. Uma das recompensas que recebeu – outra, foi o título de Conde do Farrobo – foi a concessão do exclusivo, por doze anos, do Contrato do Tabaco.

Para se manter activo no fomento industrial, bancário e de seguros, o Conde do Farrobo subcontratou o Contrato do Tabaco. Esta subcontratação veio a determinar, anos passados, a instauração de processos judiciais por subcontratadores, decorrentes da forma de pagamento. A evolução destes processos foi implicando a erosão do enorme património do Conde, até que acórdão do Supremo Tribunal de Justiça determinou a sua completa ruína, face à indemnização imposta.

Um homem que toda a vida emprestara dinheiro, por vezes sem cobrar juros, nos últimos tempos, para sobreviver, recorreu a empréstimos.

Faz-se a análise da evolução do património do Conde do Farrobo, ao longo do tempo, até à situação de legar aos filhos, dívidas.

**Palavras-chave:** Liberalismo, Farrobo, Fomento (económico), Fortuna/Ruína.

**Objecto, Objectivos, Enfoque teórico e Sustentação empírica:**

Este estudo enquadra-se no trabalho em curso de elaboração de Biografia do Conde do Farrobo que, ao contrário do que se tem verificado, privilegia a sua faceta de promotor do fomento económico em Portugal em período anterior à Regeneração. Aplicam-se normas de análise histórica e utilizam-se, além de bibliografia corrente, fontes primárias pertencentes ao Arquivo da Família do Conde do Farrobo e existentes em Arquivos Nacionais, que permitem a sustentação de afirmações feitas bem como a sua comprovação estatística.